

1223 VOL-CXXV
(125)

1905

O LABIO LEPORINO



125/1 ENC

O LABIO LEPORINO

N.º 1

BREVES CONSIDERAÇÕES

TERATOLOGICAS E CLINICAS

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

POR

Antonio Augusto da Veiga e Souza



PORTO

OFFICINAS DO «COMMERCIO DO PORTO»
108, Rua do «Commercio do Porto», 112

1905

125/1 ENC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO-INTERINO

José Alfredo Mendes de Magalhães

CORPO DOCENTE

LENTES CATHEDRATICOS

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva e geral.....	Luiz de Freitas Viegas.
2. ^a Cadeira—Physiologia.....	Antonio Placido da Costa
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica.....	Ilydio Ayres Pereira do Valle
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa.....	Antonio J. de Moraes Caldas. Clemente J. dos Santos Pinto.
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria.....	
6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	Candido Augusto C. de Pinho.
7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna.....	José Dias d'Almeida Junior.
8. ^a Cadeira—Clinica medica.....	Antonio de Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica.....	Roberto B. do Rosario Frias.
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica.....	Augusto H. d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira—Medicina legal e toxicologia.....	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semeiotica e historia da medicina.....	Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
13. ^a Cadeira—Hygiene privada e publica.....	João Lopes da Silva M. Junior.
14. ^a Cadeira—Histologia normal.....	José Alfredo M. Magalhães.
15. ^a Cadeira—Anatomia topographica.....	Carlos Alberto de Lima.

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	José de Andrade Gramaxo.
Secção cirurgica.....	{ Pedro Augusto Dias. Dr. Agostinho A. do Souto.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Vaga. Vaga.
Secção cirurgica.....	{ Vaga. Antonio J. de Souza Junior.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Vaga.
-----------------------	-------

A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadadas nas proposições.

(Regulamento da Escóla, de 23 d'abril de 1840, art.º 155.º)



A' inolvidavel e saudosa memoria

DE

MEU PAE

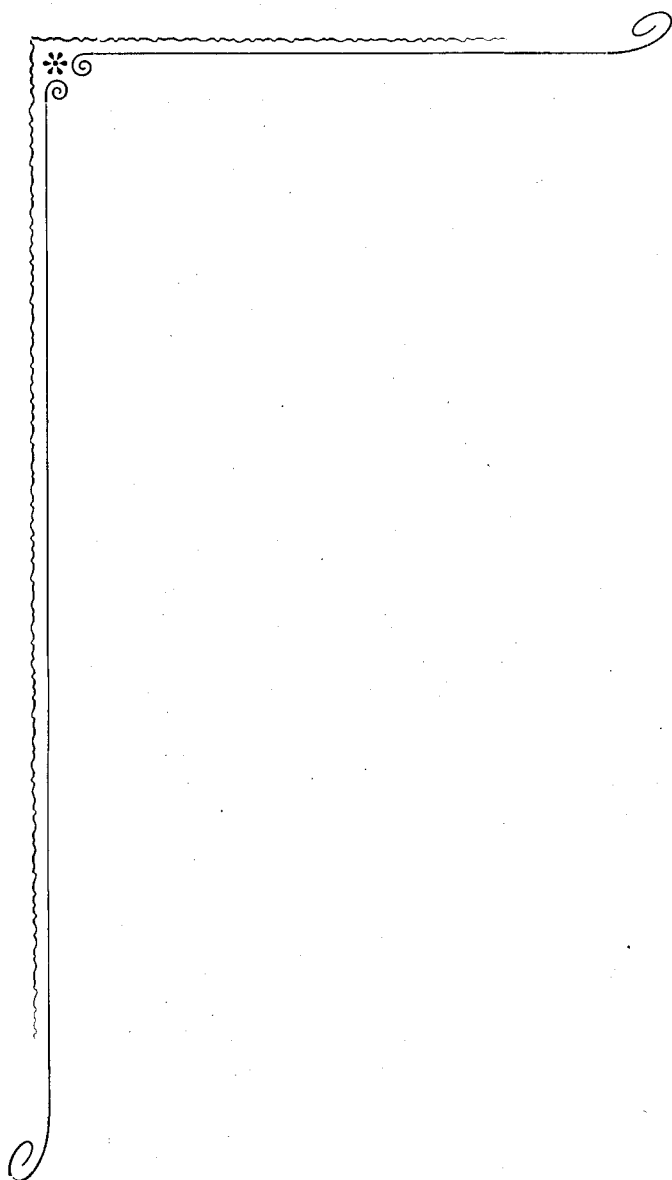


AO MEU PRESIDENTE DE THESE

O ILLUSTRE PROFESSOR

Dr. Alberto de Aguiar

*Homenagem ao seu luminoso
talento e vasto saber.*



A QUEM LÊR

As paginas que vão seguir-se não significam, por modo nenhum, a exteriorisação de velleidades scientistas ou o desejo vaidoso de vêr o nome do auctor estampado no topo de uma producção mais ou menos banal; exprimem apenas o cumprimento de uma obrigação imposta pelos regulamentos escolares.

Não quer isto dizer que não tentassemos apresentar um trabalho regular, empregando para isso toda a boa vontade e o pouco tempo que affazeres multiplos nos deixavam livre. Se o não conseguirmos, o que nos não surprehenderá, resta-nos a consciencia de um dever cumprido e a satisfação de pensar que nos esforçámos, como poucos, por conseguir a revogação da lei que a estes transes difficeis nos impelle.

Spes decepta est.

Agosto de 1905.

CAPITULO I

Teratologia em geral

DEFINIÇÕES

A palavra *teratologia*, segundo o seu ethymo, significa descripção dos monstros; mas, como estas simples palavras não exprimam a idéa completa que actualmente se liga ao termo, convém definil-o com maior rigor scientifico. A descripção singela dos monstros, sem um criterio que nos faça conhecer, ou, pelo menos, entrever a genese de taes anomalias, seria uma producção esteril; serviria, quando muito, para entreter curiosidades doentias, ávidas de tudo quanto possa fazer vibrar a sua degenerada sensibilidade.

A teratologia estuda não só os seres vivos, que nascem com uma conformação organica differente do typo

normal da especie a que pertencem, mas tambem o processo pelo qual se originaram esses vicios de conformação. D'uma maneira succinta poderemos definir — *Tera-tologia é o estudo dos seres anormaes e da historia do seu desenvolvimento.*

A estes seres, mais ou menos disformes, que véem perturbar a harmonia phylogenica, dá-se, vulgarmente, o nome de *monstros*. Não está bem assente qual tenha sido a origem d'este termo. Segundo uns, deriva do latim *monstrare, mostrar*; porque, em todos os tempos, excitaram a curiosidade e foram exhibidos em logares mais ou menos publicos, onde, não poucas vezes, serviram de gaudio ao povo e de fonte de receita a empresarios pouco escrupulosos. Segundo outros, opinião que não perfilhamos, proviria da corrupção de *monestrum*, directamente derivado de *monere, avisar*; pois era crença geral, entre os antigos, que os monstros vinham ao mundo destinados a revelar aos homens as calamidades futuras, advertindo-os da colera dos deuses, e portanto, da vingança proxima. Como quer que seja, o que é positivo, é que um monstro é, para o vulgo, um ser cujo aspecto espanta, se é que não offende a vista, e que o termo monstro é sempre tomado, figuradamente, em mau sentido.

Convém fazer aqui a distincção entre *monstruosidade*

e *anomalia*. A differença está fundamentalmente na extensão. Toda a monstruosidade é anomalia mas nem toda a anomalia é monstruosidade. Monstruosidades são defeitos graves de organização, no homem e nos animaes, sempre patentes e susceptiveis de prejudicar, se não annullar, o funcionamento dos órgãos atingidos. As simples anomalias mantêm illesas ou muito pouco alteradas as funcções das partes sobre que incidem e, em regra, não prejudicam a harmonia do conjuncto.

HISTORIA

Desde a mais remota antiguidade se encontram vestigios ou documentos, que demonstram não terem passado sem reparo os phenomenos teratologicos; mas, só com o advento da embryologia, é que começaram a conhecer-se as causas productoras de seres anormaes, causas que permaneceram mysteriosas para os antigos observadores.

A principio admittia-se a possibilidade da fecundação entre animaes de especies differentes e esta idéa persistiu até á idade-media. Em um livro arabe do seculo x póde lêr-se o seguinte: «Foi assim que o homem, unindo-se á panthera, á hyena e outros animaes terrestres, deu nascimento ao macaco, aos nisanis (?) e outros seres

similhantes. É assim que a união dos porcos e dos bufalos produz o elephante; a dos cães e das cabras, o javali; a do jumento e da egua, a mula». Por esta theoria phantastica, explicavam um grande numero de monstruosidades; e, por mais extranho que isto pareça, ainda em pleno seculo xix, um theologo allemão, Scettler, discutia a conveniencia de baptisar monstros nascidos do homem e de um animal!

Os phenomenos intimos do desenvolvimento eram totalmente ignorados dos antigos. Aristoteles apenas sabia que no ovo da gallinha o embryão se formava á superficie da gema, e que, passados tres dias de incubação, se via apparecer um ponto vermelho palpitante, o coração, d'onde irradiavam vasos que se espalhavam pela superficie da gema; mais tarde apparecia a cabeça e, por ultimo, o resto do corpo.

D'esta ignorancia derivavam as mais abstrusas noções sobre as anomalias.

Os egypcios, entre os quaes a metempsychose era coisa corrente, consideravam os monstros, que tivessem qualquer apparencia bestial, como seres provenientes de copula illicita ou como simples factos de transmigração.

Quando um monstro, nascido de uma mulher, apresentava uma certa similhaça com algum dos seus ani-

maes sagrados, era embalsamado e conservado nos sepulchros destinados a estes animaes.

Esta prática fez com que se pudesse encontrar, em 1826, na necropole de Hermopolis, um monstro humano, desprovido de encephalo (anencephalo), que os coevos consideraram como um macaco nascido de uma mulher.

Os gregos e os romanos viam nos monstros manifestações da colera dos deuses e por isso os destruíam sem piedade.

Durante o consulado de S. Flaccus e Calpurnius nasceram duas creanças soldadas, que os augures declararam indício de calamidade proxima. Foram immediatamente mortos, para assim apaciar a ira das divindades e livrar a republica do perigo.

A lei das doze taboas, bem como as leis gregas, preconisavam que era permittido matar, logo ao nascer, toda a creança monstruosa.

Apezar d'isto, alguns espiritos mais elevados se insurgiam contra essa credulidade estulta.

Assim, Thales de Mileto, o grande philosopho, interrompido no meio de um banquete pela noticia de que uma egua déra á luz um centauro, enquanto os seus amigos ficavam estarecidos perante a profecia de terribes acontecimentos, elle limitava-se a aconselhar ao seu

concidadão Periandro—que mandasse guardar os seus cavallos por homens casados, para que se não dêssem casos de bestialidade.

Aristoteles dizia: «A monstruosidade é um phenomeno *contra natura*, ou antes, não absolutamente *contra natura*, mas contra o que se passa ordinariamente na natureza. Nada se produz contrariamente á natureza, porque ella é eterna e necessaria: isso não succede senão em coisas que se produzem ordinariamente d'uma certa maneira, mas que poderiam passar-se d'outro modo». Egualmente pensou o eloquente Cicero. Apenas foi mais feliz no modo como emittiu a sua opinião: «Tudo o que nasce, seja o que fôr, tem necessariamente uma causa natural, de modo que, se existe contra o costume, não póde existir contra a natureza». Vinte seculos mais tarde, a verdade d'estas asserções tinha a devida confirmação.

Edade-media.—Apezar das idéas elevadas, superiores á sua epocha, expostas por aquelles grandes philosophos antigos, mantiveram-se durante a edade-media as crenças mais grosseiras e os preconceitos mais absurdos, constantemente ateados pela excessiva religiosidade e superstição. N'esses tempos, o demonio arcava com a responsabilidade da procreação dos monstros; e os sabios da Sorbonne, em 1318, affirmavam, com toda a

gravidade do *magister dixit*, que Satanaz tomava parte na geração dos monstros. Para isso se introduzia ora no corpo do homem—*demonio incubo*, ora no corpo da mulher—*demonio succubo*!

Como consequencia d'isto, referem-nos os historiadores varios casos, em que não só os monstros pagavam na fogueira o crime da sua origem diabolica, mas tambem as mães, e algumas vezes os paes, soffriam a mesma pena por terem servido de intermediarios ao malefico diabo.

Parallelamente á influencia do demonio existia a dos astros. E isto permittiu que um principe mais illustrado salvasse a vida a um pobre pastor, que estava prestes a ser queimado. Foi o caso que, em 1200, uma vacca deu á luz uma vitella com fórmas um tanto humanas e accusaram o pastor de ter participado da procreação d'este monstro. Pois apezar dos seus protestos, os tribunaes ecclesiasticos condemnaram-no a ser queimado vivo juntamente com a vacca. Salvou-o a intervenção do principe que estudou o acontecimento, e declarou que tivera por causa a acção de certas constellações.

Em taes casos tiravam-se as mais extranhas conclusões e faziam-se raciocinios extravagantes, cujo alcance escapa ás mentalidades modernas. Por exemplo,—tratando-se de um hermaphrodita, o medico Jacques Du-

val explica do seguinte modo as causas do seu nascimento: «Lucas Gauricus, douto arcebispo de Geopona, pretende que, se o Sol e a Lua estão na sexta ou duodecima casa celeste ⁽¹⁾, ou em outros logares d'onde não podem vêr o ascendente (?), será gerado um hermaphrodita que, além d'outras virtudes, terá o dom da prophecia».

Os dois planetas Mercurio e Venus passavam por ter tambem influencia grande na formação dos hermaphroditas e na distincção dos sexos. Quando actuavam as radiações de um só d'estes planetas nascia um ser unisexuado; quando as suas radiações se confundiam, vinha ao mundo um hermaphrodita.

Vimos tambem que a bestialidade era considerada como causa teratologica, e que bastantes infelizes pagaram com a vida o nascimento casual de um monstro.

Já nos tempos modernos, em 1683, uma rapariga de Copenhague foi queimada viva na praça publica, por suspeitas de ter praticado manobras lascivas com um felino, pois déra a vida a um monstro que o grande ana-

(1) As casas celestes ou do Sol correspondem aos 12 signos do zodiaco, que outr'ora coincidiram com os diferentes mezes e hoje então discordantes, devido á precessão dos equinoxios.

tomico Bartholin imaginou ter cabeça de gato. Era um caso de anencephalia.

O proprio Ambroise Paré, pae da cirurgia franceza, admittia a influencia do demonio e a manifestação da colera de Deus como causa da producção dos monstros.

OS MONSTROS CONSIDERADOS COMO AGOUROS

Já vagamente alludimos ao facto de se ligar ao nascimento d'um monstro a idéa de calamidades imminentes, ou de acontecimentos que perturbariam notavelmente as sociedades. Esta credence erronea conservou-se durante muitos seculos, e, se no tempo actual os espiritos lucidos as puzeram completamente de parte, alguns ha, que, por deficiencia de educação ou de intellecto, ainda hoje estão eivados d'esses preconceitos absurdos.

Da *Histoire des monstres* de E. Martin tiraremos alguns exemplos.

Em 1126 nascia em Montauban um monstro com dois corpos soldados pelo dorso; um com apparencia humana, e o outro, diziam, parecido com um cão. Associaram a este phenomeno immediatamente as luctas religiosas que assolavam tanto aquella cidade como Albi, luctas que terminaram pela derrota dos hereticos e pelo seu exterminio completo. O tal cão significava que os

albigenses mordiam e dilaceravam as cidades vizinhas, pelo ferro, pelo fogo e pelas traições.

Em 1523 nasceu na Allemanha um outro monstro com as côxas dilaceradas, vendo n'elle um tal Sorbin a figura de Luthero e da sua doutrina. As côxas dilaceradas *indicavam certamente* (palavras de Sorbin) *o castigo que estava reservado á infame heresia do criminoso Luthero. Era o presagio da victoria da verdadeira fé sobre o desprezível Luthero e os miseraveis da sua seita.*

Isto não impediu que Luthero vivesse uns bons 63 annos, e que o protestantismo se estabelecesse na Allemanha, Suissa e Hollanda.

Em 1569 nasceram em França dois gemeos unidos pelo peito. O phenomeno despertou a curiosidade e o proprio Carlos ix quiz vê-los e mandou que lh'os trouxessem. Chegaram em tal estado de fraqueza que não duraram muito, e o rei encarregou de lhes fazer a autopsia o medico Jacques Roy. Este sabio, ou porque os seus conhecimentos anatomicos lhe não permittissem fazer uma dissecção tão delicada, ou pelo desejo de philosophar e de mostrar as suas aptidões metricas, não desempenhou aquella missão, e preferiu fazer um relatorio, desprovido de considerações scientificas, mas terminado por um poema, onde cantava lôas á religião catholica e tirava a illação de que os catholicos hão de sobreviver

aos huguenottes, por um dos gêmeos ter recebido o baptismo e o outro ter ficado privado d'esse beneficio. O não baptizado, que morreu primeiro, symbolisava, para Roy, os huguenottes.

Muitissimos factos d'esta ordem poderiam ser apontados, mas estes bastam a quem não seja demasiado exigente em documentação.

Em outro capitulo assistiremos á evolução scientifica da teratologia, que começou no momento, em que Riolan metteu a ridiculo a superstição dos presagios. A proposito de duas gêmeas monstruosas, a quem attribuiam a noticia de grandes desastres e calamidades, dizia elle: «Nada sei d'isso; comtudo, o que posso afirmar, é que estas gêmeas téem sido uma fonte de felicidade para os paes, que, com ellas, fazem diariamente uma colheita muito avultada».

ANOMALIAS HUMANAS MAIS VULGARES

Attentando nos casos actualmente bem averiguados, pôde-se afirmar, com segurança, que não ha um unico órgão no corpo humano que não possa ser attingido de

deformidades ou vícios congênitos. Não cabe, porém, no estreito âmbito d'este resumido trabalho uma descripção, por succinta que seja, de todas as anomalias que se conhecem. Limitar-nos-emos, portanto, a mencionar as mais importantes, partindo das mais simples para as mais complexas.

Em primeiro lugar vem as anomalias de *crescimento*, em que o organismo mantém entre as suas diferentes partes uma justa proporção, attingindo, porém, um desenvolvimento consideravelmente superior ou inferior ao normal, sem que seja alterada a estrutura ou configuração dos órgãos.

No primeiro caso está o *gigantismo*; no segundo o *nanismo*. A litteratura cita estaturas de 2^m,88 e 2^m,83 para os gigantes, e 0^m,48 e 0^m,43 para os anões.

Como anomalias da *pelle e suas dependencias* mencionaremos: os *albinos*, nos quaes a ausencia de pigmento na camada mucosa de Malpighi produz a falta de coloração habitual, tornando-os d'um branco leitoso ou amarelado; os *homens-peixes*, que téem o corpo coberto d'uma epiderme muito espessa, que se fende e toma um aspecto escamoso (*ichthyose*); os *homens-cães*, com o systema pilloso de tal modo desenvolvido no rosto que lhes dá a apparencia canina.

Nas *visceras* as anomalias incidem principalmente so-

bre a sua disposição, não sendo raro encontrar, por exemplo, o coração do lado direito, ou completamente invertido, com a ponta para cima, e outras vezes mesmo alojado na cavidade abdominal.

Os *membros* podem ser séde de um sem numero de malformações, desde a ausencia completa até á mais extraordinaria multiplicação. Amb. Paré falla-nos d'um homem sem braços que segurava fortemente qualquer objecto com a cabeça e o côto da espadua, e se servia dos pés para comer. Adquiriu tal agilidade, que, depois dos quarenta annos, se fez ladrão e assassino, o que lhe valeu ser executado em Gueldre. Ha individuos com tres braços, mãos duplas e 7 ou 8 dedos na mão ou no pé.

O *tronco* póde apresentar disposições viciosas muito variadas, quasi sempre produzidas pela falta ou defeito da soldadura das duas metades, que no embryão se encontram afastadas uma da outra, na parte anterior, dando lugar á sahida das visceras, n'uma maior ou menor extensão.

A *cabeça*, pela complexidade da sua estrutura e pelo grande numero deapparelhos que encerra, está sujeita a um numero quasi illimitado de deformações. Citaremos: *macrocephalia*, quando o volume da cabeça ultrapassa muito o normal; *microcephalia*, diminuição grande de volume; *labio leporino*, anomalia frequentissima, que trataremos separadamente em outro capitulo d'esta obra;

hydrocephalia, consistindo na accumulação de serosidade entre o cerebro e as meninges, ou nos ventriculos do encephalo; *acephalia*, ausencia completa da cabeça. Ainda nas deformações da cabeça devemos incluir as dos órgãos dos sentidos, principalmente vista e olfacto. Existe no Museu de Anatomia Pathologica da Escóla Medico-Cirurgica do Porto um exemplar curiosissimo com um só olho situado na linha media (*cyclopia*) e o nariz substituido por um prolongamento em fórma de tromba.

Apparelho genito-urinario.—Para não tornarmos este capitulo excessivamente longo limitar-nos-emos a fallar das glandulas mamarias e do hermaphrodismo.

A anormalidade das *mamas*, órgãos annexos ao apparelho genital, póde recahir sobre o numero, o volume e a posição.

Durante as guerras da primeira Republica, em 1801, Gorré viu uma mulher valaquia, aprisionada na Austria, que tinha cinco mamas: quatro collocadas aos pares sobre o peito, e a quinta, menos volumosa, um pouco acima do umbigo. Em 1886, Neugenbauer photographou uma mulher, que possuia dez mamas. Era um bello exemplar de *polymastia*.

Como exagero de volume, citaremos o caso de uma rapariga de 17 annos, cujos seios mediam de circumferencia 0^m,75 e pesavam 7 kilogrammas.

A posição d'estes órgãos supranumerarios é muito variavel. Geralmente collocados sobre o peito, podem encontrar se no cavado axillar, na espadua, no abdomen e mesmo na côxa. Conta-se que uma das numerosas mulheres de Henrique VIII, de Inglaterra, tinha mammas inguinaes e talvez fosse por isso que elle lhe chamava a sua egua flamenga.

Hermaphrodismo — Hermaphroditas são individuos que apresentam, d'uma maneira mais ou menos completa, attributos dos dois sexos. Não entramos em outras minucias. O que convém que fique claramente expresso, é que até hoje, não houve um unico exemplo de verdadeiro hermaphrodismo. Se as disposições externas parecem indicar-nos realmente a duplicidade da funcção genésica, um exame attento, e sobretudo a exploração cavitaria ou a autopsia, revelam-nos a verdadeira natureza do sexo.

Comprehende-se theoricamente que uma das glandulas secretoras desempenhe funcção ovarica e a outra funcção espermatica, no mesmo individuo; mas tal facto não foi ainda referido, com cunho de verdade, nem nos consta que se tenham dado casos de auto-fecundação, a não ser na mythologia, ou na mente dos poetas da sciencia; isto apezar da observação de Heppener.

Monstros duplos, triplos.—A fórma mais interes-

sante e mais vulgar dos *monstros duplos* é aquella em que se encontram dois individuos completos, reunidos quer pelo esterno, quer pela parte inferior da columna vertebral. Mais raras vezes a soldadura é feita pela cabeça.

Certamente ainda se não apagou da memoria de pessoa alguma a recordação das duas indianasinhas, Radica-Doddica, unidas pelo abdomen, desde o umbigo ao esterno, e cuja separação foi levada a effeito em Paris, em 1895, custando a vida a uma d'ellas.

Anteriormente, em 1874, morriam na America os dois celebres irmãos Siamezes, que tiveram uma longa vida de 63 annos, unidos pelos esternos, que lhes formavam uma especie de ponte osteo-cartilaginea. Resistiram a toda a tentativa de separação.

Monstros triplos são os que contêm elementos, em maior ou menor grau de perfeição, de tres individuos. São excessivamente raros para que nos mereçam uma attenção mais demorada.

CAPITULO II

Teratogenia

DEFINIÇÃO

Teratogenia é o estudo do desenvolvimento e formação dos seres anormaes ou monstruosos.

Como já vimos, a teratogenia constitue um ramo da teratologia e não uma sciencia distincta. A teratogenia entrou muito tarde para o campo das sciencias experimentaes, pois foi Etienne Geoffroy Saint-Hilaire o primeiro que conseguiu a producção artificial de monstros, cabendo, comtudo, a Camillo Dareste a gloria de firmar, sobre bases indestructiveis, as idéas exactas sobre a genese das anomalias.

No ligeiro bosquejo historico do primeiro capitulo dissemos que os antigos attribuiam a Deus, e principalmente ao diabo, o privilegio exclusivo de formar mons-

tros, sempre que não podessem verosimilmente invocar a fecundação hetero-específica; mas em alguns sabios, anteriores ao seculo XVIII, germinaram pensamentos que, se não esclareceram o assumpto, em todo o caso são dignos de referencia.

THEORIAS ANTIGAS

Até aos fins do seculo XVI, quando os conhecimentos de embryologia não tinham ainda illuminado o caminho dos naturalistas, a crença da possibilidade da fecundação entre seres de especies differentes era geralmente admittida. N'estas condições vinha ao mundo um ser que apresentava similhanças com os dois progenitores. D'ahi a origem de individuos monstruosos. O que esta extranha hypothese não explicava eram as pequenas anomalias. Venciam, porém, a difficuldade, invocando a acção dos castigos divinos ou a vingança do espirito das trevas.

Comprehende-se facilmente que, desde o momento em que desconheciam o desenvolvimento dos seres normaes, estavam na impossibilidade de conhecer a evolução dos anormaes.

Nos principios do seculo XVII, Riolan publicou, a proposito d'um monstro duplo, uma memoria na qual estu-

dava o estado physico e intellectual d'esse monstro, regeitando toda a idéa de fecundação illicita, assim como a sua origem diabolica. Foi o ponto de partida para investigações mais sérias.

Pouco a pouco os monstros tornam-se objecto de curiosidade e estudo e deixam de os submeter ao regimen da fogueira. Descrevem-n'os minuciosamente, comecem a dissecal-os e procuram explicar a sua origem por theorias mais consentaneas com a razão e a sciencia.

Theoria da preexistencia dos germens.—Esta hypothese teve por fundamento as cuidadosas investigações de Aromatari, que, em 1625, estudando a germinação das plantas, viu que os vegetaes existiam na semente sob a fórma de uma pequenina planta, cujo crescimento dava logar á formação de todas as partes componentes d'um vegetal completo: o vegetal existia previamente na semente. Por inducção concluiu que outro tanto deveria succeder nos animaes, e esta opinião foi, dentro em breve, confirmada por novas descobertas.

Em 1638, Fabricius d'Aquapendente fez as primeiras observações importantes sobre o desenvolvimento do ovo da gallinha; mas a insufficiencia dos meios empregados não lhe permittiu reconhecer, com segurança, senão phases bastante adeantadas, nas quaes a maior parte dos órgãos existiam já em estado rudimentar.

Swammerdam, em 1668, encontrou os órgãos da borboleta na chrysalida e mesmo, em parte, na lagarta. Concluiu d'aqui que, se a borboleta existe na larva ou lagarta, também deveria existir no ovo d'onde esta sáe. Portanto a femea contém, no seu ovario, ovos que encerram uma borboleta, mas muito pequena.

Estas borboletas, inclusas no ovo, encerram, por seu turno, ovos que contêm outras borboletas, e assim por diante, até ao infinito. O ovo da borboleta conteria, pois, não virtualmente, mas na realidade, toda a geração de seres que d'ella devem provir.

Swammerdam generalisou a todos os animaes, inclusive á especie humana, a estrutura que attribuiu ao ovo dos insectos.

Por esta epocha descobria Stenon o ovo dos esqualos viviparos e um pouco mais tarde, em 1678, R. de Graaf viu, no ovario, a vesicula que tem o seu nome e que elle tomou, erradamente, pelo ovo dos mamiferos.

Estas descobertas vieram reforçar a theoria em questão, segundo a qual—*tudo o ser vivo conteria em si a serie completa dos seus descendentes.*

Intervieram então as idéas religiosas e viram n'esta hypothese a explicação clara da transmissão do peccado original. «E o proprio peccado original, escreve Swammerdam na sua *Histoire des insectes*, será explicado mui-

to bem por esta these; pois que todos os mortaes existiam nos rins de Adão e Eva, primeiros antepassados de todos os homens. D'ahi resulta que o seu crime perdeu toda a humanidade com elles; de modo que a punição d'este peccado attingiu o genero humano, como disse o apostolo».

Esta theoria foi adoptada geralmente. Malbranche admittiu-a e Malpighi, nas bellas investigações sobre o ovo da gallinha, foi de tal modo suggestionado por ella que pensou ter encontrado o embryão na cicatricula fecundada, antes de toda a incubação. Esqueceu-se de attender a que fazia a observação no estio, por um grande calor, e portanto que a elevação thermica fazia evolucionar o ovo, na apparencia estacionario.

A hypothese da preexistencia dos germens, ou syngeneze, reinou por muito tempo; pois o proprio Cuvier se enfileirou no numero dos seus partidarios. Influenciou ella funestamente o estudo da Teratologia e da Embryologia, porque, se o desenvolvimento de um ser consistia apenas em um simples crescimento das suas diversas partes já formadas, era inutil procurar vê-lo enquanto estava extremamente pequeno: melhor seria esperar que elle attingisse um certo grau de crescimento que permitisse um exame mais commodo.

Havia, em todo o caso, uma grande difficuldade a

resolver: Se Deus tinha creado o homem á sua imagem e semelhança, como é que appareciam homens monstruosos? Dever-se-ia acreditar que o Creador se entretinha a alterar a ordem preestabelecida, talvez para castigo de erros anteriores? Cortavam o nó gordio, admitindo que uma doença accidental modificava o feto, primitivamente bem constituido.

Dissecções cuidadosamente feitas por Duverney provaram que os monstros não são construidos d'uma maneira desordenada; pelo contrario, existe n'elles uma grande regularidade de organização, se bem que diversa da dos seres normaes. Tornou-se então difficil acceitar que as doenças produzissem taes resultados, quando nos individuos normaes as mesmas doenças não conduziam senão a ligeiras desordens e nunca a uma alteração profunda de configuração. A omnipotencia do Creador foi mais uma vez incriminada, e ficou perfeitamente assente a idéa da preexistencia dos embryões monstruosos.

Ainda assim isto não foi acceite sem contestação. Lémery sustentou durante vinte annos, que a formação dos monstros era devida a causas accidentaes, e, apesar de não ter conseguido vencer o seu mais tenaz adversario, Winslow, manteve-se firme na sua convicção até fallecer, em 1743.

DOUTRINAS MODERNAS

Theoria da epigenese.—O golpe mortal na theoria da preexistencia dos germens monstruosos foi dado por G. Wolff em 1759. Por meio de cuidadosas observações mostrou, primeiro, que os vasos sanguineos não existem no ovo logo no começo da incubação, e um pouco mais tarde, que não ha intestino no embryão muito novo. Todas as suas peças se vão formando á medida que elle se desenvolve. A conclusão d'estas descobertas era que o *ser não preexiste no ovo*, mas que se constitue n'elle progressivamente. É a *theoria da epigenese*.

Esta nova theoria, que abriu largo campo ás investigações sobre o desenvolvimento, trazia por conseguinte a impossibilidade da existencia dos monstros *ab initio* no embryão: o ser anormal, como o individuo regularmente constituido, dever-se-ia formar pouco a pouco no ovo em via de evolução. De modo que, parallelamente á Embryologia que estudava o desenvolvimento normal, deveria existir uma outra sciencia que procurasse investigar o modo de formação dos seres anormaes—Tera-togenia.

As duas sciencias não caminharam a par. A partir de Wolff, os trabalhos de embryologia multiplicaram-se; não houve naturalista que não trouxesse factos novos so-

bre o desenvolvimento dos seres. A teratogenia avançou com mais lentidão. E a razão é simples: é muitissimo mais facil encontrar ovos, quer de mamifero, quer de ave, em todos os graus de evolução, do que ter a felicidade de reunir ovos contendo embryões monstruosos. Era necessario, por assim dizer, creal-os. Foi o que tentou Etienne G. Saint-Hilaire, conseguindo-o em parte.

Ao mesmo tempo que procurava esclarecer o modo de formação dos monstros, este illustre naturalista estudava esses seres depois de completamente desenvolvidos. Reuniu documentos numerosos sobre os seres anormaes, comparou-os e reconheceu que certas fórmulas anormaes se repetiam com uma regularidade notavel, formando grupos semelhantes ás especies nos seres normaes. Estabeleceu assim a base da Teratologia.

Isidoro G. Saint-Hilaire, filho do precedente, continuou os seus trabalhos, classificou os monstros, deu-lhes uma nomenclatura, ainda hoje seguida, e demonstrou que elles não se formam d'uma maneira desordenada, mas sob a obediencia de determinadas leis. Mostrou tambem que muitas anomalias não são mais que a repetição de estados embryonarios e que os seres anormaes resultam, a maior parte das vezes, de perturbações produzidas no desenvolvimento por causas extrinsecas.

Estava constituída, como sciencia, a Teratologia. A

cada passo novos factos e interpretações a vinham enriquecer, porém só mais tarde, em 1855, é que a teratogenia experimental foi praticada proficuamente. O Dr. Camillo Dareste, illustre sabio francez, retomou a idéa de Etienne G. Saint-Hilaire de produzir monstros artificialmente, e, depois de pacientes e aturadas pesquisas durante mais de 30 annos, conseguiu provocar a appareção de varias especies de seres defeituosos.

Outros homens de sciencia lhe seguiram o exemplo, sendo dignos de menção Parnum, Lereboullet, Lombardini, Foll, Warynski e Féré.

Processos teratogenicos e seus effeitos.—Os meios empregados por Dareste para fazer desenvolver o embrião d'um modo anormal foram diversos, mas todos physicos. O mais seguro consistiu em incubar ovos de gallinha a uma determinada temperatura, differente da normal. Estes ovos, sujeitos á temperatura de 35 a 39 graus centigrados, desenvolvem-se regularmente e originam animaes perfeitos; além d'estes limites o desenvolvimento é alterado, e apparecem monstros, sendo sufficiente para isso o augmento ou diminuição de um grau. De 40 a 42 graus e de 34 a 30, os embriões são quasi todos anomalos.

Conhecidos estes dados, nada mais facil do que conseguir obter monstros, tanto mais quanto presentemente

se pôde graduar a temperatura, d'um modo rigoroso, pela construcção de estufas de precisão.

As investigações, a que Dareste teve de proceder para chegar a este resultado, levaram-n'o a uma outra conclusão importante:—os ovos, collocados tardiamente em incubação, desenvolvem-se muito mal; dez dias depois da postura, no verão, e vinte, no inverno, dão quasi sempre monstros.

Os abalos repetidos, as modificações de permeabilidade da casca, a acção da luz, da humidade, das atmosferas artificiaes e da electricidade, a posição vertical dos ovos e os movimentos de rotação dão tambem algum resultado, sobretudo os primeiros.

Foll e Warinski obtiveram o desdobramento do coração, fazendo actuar sobre o ovo o calor radiante ou ligeiras pressões.

Quasi todos os processos actuam pelas modificações que introduzem no meio incubador, modificações que se vão repercutir sobre a vitalidade do protoplasma ovular, alterando a evolução ordinaria do embrião.

O maior inconveniente d'estes methodos é poder qualquer d'elles dar logar á formação da maior parte das monstruosidades. Não ha uma relação directa, em geral, entre a causa e o effeito, sendo isto devido a que o ovo não é uma massa inerte, mas um elemento vivo,

dotado d'um certo numero de tendencias que constituem a sua individualidade. E' mais um factor que vem complicar o problema, já de si difficil de resolver.

Féré conseguiu tambem produzir enorme quantidade de monstros, expondo o ovo á acção de agentes chimicos, taes como: ether, chloroformio, cocaina, varios saes, etc., contraprovando as suas experiencias com ovos testemunhas.

O effeito primordial dos agentes teratogenicos é uma paragem de desenvolvimento, total ou parcial, que obsta a que se continue a serie de transformações tendentes a organizar um ser perfeito. Se a suspensão de crescimento incide sobre o amnios, que fórna uma bolsa membranosa envolvendo completamente o novo ser, então esta membrana estreita-se, comprime o embryão em certos pontos ou exerce tracções sobre alguma região, deformando ou oppondo-se ao crescimento das partes correspondentes.

Qualquer que seja o seu modo de acção, nunca se originam senão monstros simples (unitarios). A formação de monstros multiplos depende de condições especiaes do germen e só o acaso os póde fazer encontrar dotados da constituição propria para tal fim.

Segundo Foll, a apparição de monstros multiplos é devida á polyspermia, isto é, a fecundação do ovulo por

dois ou mais espermatozoides. Experiencias posteriores de fecundação artificial comprovaram a exactidão d'este modo de vêr, mas não invalidam a possibilidade de uma origem ovular.

A teratologia experimental não póde, só por si, explicar todos os phenomenos observados; mas, ainda assim, permite-nos indicar as causas provaveis (algumas certas) das deformações.

CAUSAS DAS ANOMALIAS

Poderemos dividil-as em dois grupos:—*causas anteriores á fecundação* onde incluiremos a hereditariedade, a fecundação tardia e o estado dos progenitores, e *causas posteriores á fecundação*, abrangendo a acção do meio uterino, do meio ovular, systema nervoso e commoções maternas,—segundo o quadro seguinte:

Causas teratogenicas..	Anteriores á fecundação	Hereditariedade
		Fecundação tardia
		Estado dos progenitores
	Posteriores á fecundação	Meio uterino
		Meio ovular
		Systema nervoso
		Commoções maternas

Hereditariedade. — O ovulo, desde a sua diferenciação, possui um certo numero de tendencias especiaes que herdou ou de parentes proximos ou de antepassados remotos. As primeiras levam-n'o a reconstituir um ser identico ou semelhante aos paes. As outras tendem a fazer apparecer fórmãs antigas. Na maioria dos casos, o effeito das ultimas é excedido e annullado pela influencia das tendencias, que fazem predominar as disposições organicas mais recentes. Porém, se por qualquer circumstancia o embryão suspendeu o seu desenvolvimento, apparecem os fórmãs correspondentes á phase da evolução em que elle se encontrava n'esse momento.

O que se diz do ovulo póde applicar-se igualmente ao espermatozoide fecundante.

Necessario é notar que nem sempre a paragem da evolução coincide com a suspensão do crescimento. No labio leporino ha simultaneamente atraso de evolução e crescimento normal.

A acção hereditaria é hoje facilmente explicada pela theoria do *plasma germinativo* ou de Weissmann. Segundo este sabio professor de Iena, uma substancia albuminoide bastante complexa passaria, sem modificação, importante, de paes a filhos, estabelecendo uma especie de continuidade entre os seres do mesmo grupo biologico. Não é logar aqui para discutir este principio; em

todo o caso diremos que, tal como é, nos conduziria a uma origem multipla para as raças humanas e outras, proposição esta que, no dizer de Hartmann, Benedickt e outros, tem todas as probabilidades de verdadeira.

Fecundação tardia. — Dareste demonstrou praticamente que o ovo de gallinha envelhece depois da postura, perde gradualmente as propriedades germinativas e morre, se não é posto em incubação dentro de um determinado periodo. A vitalidade não desaparece, porém, bruscamente. Antes de se extinguir passa por estádios que ainda permitem o desenvolvimento, mas um desenvolvimento muito irregular. Ovos chocados durante este estado hypovital, digamos, dão constantemente embriões monstruosos.

Certamente esta particularidade não é apanagio do ovo fecundado. O ovulo e o espermatozoide, considerados separadamente, são susceptíveis de enfraquecer pouco a pouco, de perder uma parte da sua vitalidade e de se tornarem improprios para dar origem a um ser regular. Se qualquer dos elementos reproductores, assim enfraquecidos, entra na constituição do ovo, este evolucionará mal e produzirá um ente deformado.

Estado dos progenitores. — Em certos casos podemos attribuir a má constituição dos elementos reproductores ao depauperamento organico dos paes. Assim, a velhi-

ce, o trabalho excessivo, a permanencia em logares insalubres, as doenças, as intoxicações, o alcoolismo, etc., vão-se reflectir sobre as funcções genesicas.

Coinde observou um homem que teve, de duas mulheres differentes, tres filhos *albinos*. Ora, este homem era alcoolico; portanto, é legitimo crêr que o seu estado physiologico defeituoso tivesse exercido acção nefasta sobre os spermatozoides, e determinado a evolução imperfecta do systema epidermico dos filhos.

Influencia do meio uterino.—Operada a fecundação, o ovo fica submettido durante o periodo da gestação á acção do meio uterino, que póde exercer-se de tres modos: *mechanica*, *physica* e *chimicamente*.

As acções *mechanicas* do utero limitam-se a contrações mais ou menos energicas, que não nos parece poderem produzir effeito teratogenico apreciavel. Quando muito, dão logar a fracturas congenitas.

As acções *physicas* manifestam-se principalmente (nas experiencias) quando o agente empregado é o calor.

Os casos teratogenicos determinados pelas variações *thermicas* durante a incubação dos ovos de gallinha, levam-nos a crêr que os estados febris intensos dos mamíferos devem acarretar alterações no processo evolutivo, e portanto, deformações. Algumas observações mostram quê, se a mãe, logo depois da fecundação, apresenta

uma forte elevação de temperatura duradoira, o embrião será deformado ou morrerá. Não nos deve isto repugnar, attendendo a que os elementos reproductores, no caso presente, se desenvolvem bem a uma temperatura que regula por 37°,5.

Finalmente, a parede uterina pôde ter influencia *chimica* sobre o ovo fecundado que se lhe fixou, influencia devida ás suas secreções.

Quando uma affecção qualquer altera a composição normal do mucus uterino, um excesso d'acidez, por exemplo, é provavel que a membrana vitellina soffra alguma modificação que se irá repercutir no embrião. Mais tarde, depois de formada a placenta, as alternativas de contracção ou dilatação dos capillares uterinos podem prejudicar altamente a nutrição do embrião e talvez determinar suspensão parcial de desenvolvimento, por deficiência de alimento.

Acção do meio ovular. — Os dois órgãos mais directamente em relação com o embrião, são o amnios e o cordão umbilical. O primeiro envolve-o e o segundo liga-o á placenta. Podem ser ponto de partida de deformações gravissimas.

Quando o amnios se desenvolve mal ou pára no seu crescimento, exerce sobre o seu conteúdo compressões, que têm consequencias tanto mais sérias quanto mais

cêdo-se produzem. A pressão exercida sobre a cabeça, por exemplo, pôde determinar a cyclopia, se tem logar nos primeiros tempos da evolução.

Outras vezes o amnios é séde de producções anormaes, taes como bridas, que tanto podem ligar dois pontos oppostos da sua face interna, como inserir-se nô proprio embryão. Estes tractos fibrosos dão logar, por compressão, á formação de scisuras profundas sobre o corpo, e muitas vezes até á amputação de membros; por tracção, obrigam determinados órgãos a deformarem-se, chegando mesmo a tornar as visceras extracavitarias.

O cordão umbilical produz accidentes mais ou menos semelhantes, enrolando-se uma ou mais vezes em torno de diversas partes do feto.

Um caso de circulares do cordão, bastante interessante, foi observado por Hillairet n'um feto de 3 mezes: O cordão contornava obliquamente o tronco, produzindo ahi um sulco profundo, e em seguida abrangia o pescoço em tres voltas de espira. Tirado elle, viu-se a cabeça unida ao tronco apenas por um fino pediculo de um milimetro de diametro.

Influencia do systema nerroso. — A acção do systema nervoso manifesta se pelas modificações que produz na circulação e calorificação materna e pela apparição de

contrações uterinas, a que já tivemos occasião de nos referir.

Commoções maternas.—Apezar de se ter supposto, durante muito tempo, e estar ainda hoje radicado no animo do vulgo que o estado psychico da mãe influe grandemente na producção dos monstros, no estado actual da Biologia não devemos admittil-o sem reserva. A unica observação que permittiria acceitar essa hypothese como verdadeira, está sujeita a controversia. Vejamos. Uma mulher, grávida de 4 mezes e meio, foi fortemente impressionada pela vista de um coelho que acabavam de matar. Até ao fim da gravidez nunca deixou de ser obsediada pela idéa do coelho esganado; convenceu-se de que o seu filho teria o labio leporino e annunciou o antes do parto. Effectivamente a creança nasceu com a deformação indicada.

Á primeira vista o facto parece concludente; mas não o é, porque na data em que ella soffreu a impressão, já o feto tinha 4 mezes e meio, e portanto, a bocca estava inteiramente formada. A creança traria o labio leporino, ainda que a mãe não tivesse visto o dito coelho. Houve coincidencia e nada mais.

Não obstante os esforços de alguns medicos americanos aferrados ás idéas do passado, está perfeitamente estabelecido que a imaginação da mãe não tem influen-

cia *directa* sobre o producto. As fortes emoções podem unicamente produzir contracções uterinas, e, por isso, actuar *indirectamente* sobre o embryão.

A crença mantem-se, porque a mulher aproveita capciosamente o que ella chama *desejos* para satisfazer caprichos, que, sem ella, nunca veria realisados, pelos penosos sacrificios que muitas vezes importam.

Comtudo estamos certos de que nenhum homem se sujeitaria hoje a supportar *desejos* como os da mulher do sabio Hamberger. Refere a tradição que este sabio permittiu que sua esposa lhe quebrasse uma cesta d'ovos na cabeça, em vista do vivo *desejo* que ella teve, andando grávida. Felizmente a caprichosa mulher atirou ovo por ovo, o que elle resignadamente soffreu, tendo préviamente coberto a cara com as mãos.

Em resumo: contrariedades ou privações intensas, e sobretudo prolongadas, podem perturbar o estado geral da mãe, alterar-lhe a saúde e reflectir-se sobre a nutrição e vigor do filho; uma emoção violenta pôde determinar contracções do utero sufficientemente fortes para provocar um aborto. N'isto se cifram as acções emotivas.

CAPITULO III

O labio leporino

DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

O *labio leporino* consiste na divisão vertical congenita dos labios e, algumas vezes, concomitantemente da abobada palatina. Caro está que desprezamos a separação accidental, provocada por agente traumatico, não obstante o seu aspecto se poder assimilhar ao da lesão congenita.

Apezar de se ter pensado que esta deformidade foi bem conhecida dos antigos, não foi nitidamente descripta em livros de cirurgia anteriores á Renascença. Foi Ambroise Paré quem creou o nome latino de *labium leporinum*, e propôz o seu tratamento pela *sutura torcida*. O nome ficou, devido á parecença que o labio assim

deformado tem com o da lebre, mas o processo de tratamento está, como veremos em breve, inteiramente posto de parte.

Como o labio leporino se manifesta sob diversos aspectos, apresentamos um esboço de classificação, esboço que será completado quando estudarmos a anatomia pathologica e que nos servirá de guia para então.

Labio leporino	superior	unilateral	} Simples
		medio	
	inferior — medio	bilateral	} Complicado

EMBRYOLOGIA

No embrião do homem, e de todos os vertebrados, o folheto externo da blastoderme fórma, na face inferior do esboço da cabeça, uma pequena fosseta, cujo fundo se applica exactamente contra a extremidade fechada do intestino cephalico. N'este nivel falta o folheto medio, encontrando-se, por isto, o folheto externo (ectoderme) soldado ao interno (endoderme). Esta reunião da endoderme com a ectoderme constitue uma membrana fina

que separa a invaginação buccal da cavidade do intestino cephalico. Deu lhe Remak o nome de membrana pharyngea.

Isto já se pôde observar no embryão de seis millímetros de comprimento, ou seja de tres semanas, com um augmento de cêrca de quarenta diametros.

Pouco depois começa a apparecer, no centro da membrana pharyngea, um pequeno orificio que faz communicar com o exterior o intestino cephalico, futura pharynge. E' o orificio buccal. A' medida que o desenvolvimento vae caminhando, a sua fôrma vae-se tornando pentagonal e encontra-se elle limitado por cinco bordalletes ou gomos, tres superiores e dois inferiores, que hão de servir para a formação dos maxillares, superiores e inferior, e dos labios, como vamos vêr.

O desenvolvimento da maxilla superior (partes duras e molles) faz-se á custa de tres gomos, que são visiveis desde o vigesimo dia da vida intra-uterina. O gomo medio, prolongamento frontal, é uma dependencia da vesicula cerebral anterior. De cada lado d'elle encontram-se dois gomos, um superior e outro inferior, que são os prolongamentos maxillares. Só os dois superiores intervêm na formação da maxilla superior; os dois inferiores, como aliás o nome indica, originarão a maxilla inferior.

Com o progresso da evolução, fôrma-se na parte me-

dia do gomo frontal uma chanfradura que o divide em dois gomos secundarios, chamados gomos incisivos.

Os gomos maxillares superiores caminham ao encontro do gomo frontal, mas são separados d'elle por duas profundas incisuras, que constituem o rudimento das narinas. Encontra-se pois, n'este momento, o labio superior formado por quatro gomos, separados uns dos outros por tres fendas: lateralmente, os dois gomos maxillares superiores, separados do frontal pelas incisuras que representam as narinas; no centro, o gomo medio, subdividido por uma chanfradura vertical nos dois gomos incisivos.

No trigesimo quinto dia da vida fetal, os gomos maxillares estabelecem o contacto com os gomos incisivos, ficando apenas separados d'elles, em parte, por uma fenda, que, no futuro, será o canal nasal e o sacco lacrymal. Á medida que os primeiros se vão desenvolvendo, os segundos diminuem de volume e terminam por se soldar um ao outro, na linha media, ao passo que dos lados se reúnem aos gomos maxillares.

Assim se acha constituido definitivamente, no quadregesimo dia, o labio superior, primitivamente composto de tres porções distinctas.

O desenvolvimento do labio inferior é muito mais simples e faz-se mais rapidamente que o do superior. No trigesimo dia já os dois gomos maxillares inferiores se

encontram soldados na linha media, e portanto, delineado o labio correspondente.

Estas rapidas noções bastariam para nos explicar as diversas anomalias que encontramos nas partes molles da abertura buccal, mas são insufficientes para o estudo das complicações osseas, motivo porque as fazemos seguir de algumas leves considerações sobre osteogenia da face.

Os gomos, de que temos fallado, dão origem, pela sua parte superficial, a tecidos molles e, pela parte profunda, ao esqueleto das maxillas. Os gomos lateraes superiores originam os maxillares superiores, os gomos incisivos formam os ossos do mesmo nome, em cujos alveolos estão implantados os dentes iucisivos. As fendas, que separam estes ultimos gomos dos gomos maxillares, podem persistir e ficarão, pois, situadas entre os dentes incisivos lateraes e os caninos correspondentes.

Notemos que, segundo Albrecht, ha dois ossos incisivos de cada lado e não um só, como até ha pouco se suppunha, o que daria em resultado essas fendas terem a sua séde entre os incisivos, de cada lado.

Assim formada, a maxilla superior deixaria ampla comunicação entre a bocca e as fossas nasaes. Mas, enquanto que os gomos incisivos se soldam entre si e com os maxillares superiores, um septo medio se desenvolve a partir do gomo frontal e separa em duas a cavidade nasal; ao seu encontro caminham duas laminas horizontaes, originarias da parte posterior dos gomos maxillares, que se lhe reúnem na linha media, de modo a constituir a abobada palatina ossea e o véo do paladar.

A formação do maxillar inferior não apresenta particularidade especial que a torne digna de menção. É inteiramente simples na sua evolução.

PATHOGENIA

Ainda antes de conhecida a embryologia humana, alguns auctores tinham entrevisto o verdadeiro processo pathogenico do *labio leporino*, mas nenhum conseguiu provar o que affirmava.

Amb. Paré considerava-o como devido a uma falta de energia formadora. Harvey, o celebre medico inglez que descobriu a circulação, diz que muita gente nasce com uma fenda no labio superior porque, na evolução do feto humano, as metades lateraes do labio se soldam muito tarde. Blumenbach dava, como explicação do labio

leporino, o desenvolvimento do labio superior por tres pontos diversos, um medio e dois lateraes, que nem sempre se reuniam cedo, como deveria succeder para não haver defeito. A verdade só foi estabelecida em 1845 por Coste, sabio embryologista francez.

O labio leporino é devido a uma paragem no desenvolvimento da face, paragem que se póde effectuar em momentos differentes, dando assim logar ás grandes variedades que d'elle se encontram. Facilmente podemos comprehender o exposto, se nos reportarmos aos conhecimentos embryologicos já indicados.

ANATOMIA PATHOLOGICA

Segundo a ordem estabelecida na classificação que apresentamos, começaremos por estudar o labio leporino superior, com as suas variedades e complicações, e passaremos depois a descrever o inferior.

Labio leporino superior.—As muitas fôrmas, segundo as quaes esta anomalia nos apparece, podem ser agrupadas em tres typos—*unilateral, medio e bilateral*—e, em qualquer dos tres casos, *simples ou complicado*.

1.º *Unilateral simples*. — A norma d'esta variedade é constituída por uma simples fissura congenita, occupando o lado esquerdo do labio superior. Rarissimas vezes se observa do lado direito (Est. II), sendo isto devido a que, excepto o cerebro, o desenvolvimento da metade esquerda do corpo se faz mais lentamente do que o da metade direita, d'onde uma maior facilidade na producção da anomalia, por ficar durante mais tempo exposta á acção das causas que a podem originar.

Até ha poucos annos, eram todos conformes em affirmar que a séde da fenda labial devia ser correspondente ao espaço que medeia entre o incisivo lateral esquerdo e o canino visinho, attendendo a que era devida á falta de reunião do gomo incisivo e do gomo maxillar superior (Göethe). Albrecht, porém, baseando-se na sub-divisão do gomo incisivo, disse que a fissura anormal deveria corresponder ao ponto de união das duas metades do osso incisivo, de cada lado. Se isto se não dava sempre, era devido a anomalias do systema dentario. Esta opinião foi confirmada por Broca e Kirmisson, e é hoje quasi unanimemente acceite por parecer a mais conforme com os factos observados.

A fenda, existente normalmente no começo do desenvolvimento embryonario, póde persistir em toda a sua altura, e então communica em cima com a narina, ou

occupa apenas uma altura variavel do labio superior, ficando a narina perfeitamente limitada. É esta uma circumstancia do maior interesse, sob o ponto de vista clinico, porque, no segundo caso, a restauração da parte lesada é muito mais completa do que no primeiro.

Os bordos da solução de continuidade têm uma côr rosada, devida á presença, n'esse logar, da mucosa; geralmente são regulares e de córte nitido, mas podem apresentar-se sinuosos. Um d'elles, solicitado pelos musculos da cômmissura, é attrahido para ella, afasta-se do outro, e a fenda toma o aspecto de um V de abertura inferior (Est. II).

2.^o *Medio simples*. — O labio leporino superior, correspondente á linha media, é uma lesão tão rara, que a sua existencia foi por bastante tempo contestada. Nicati e Blandin referem, cada um, seu exemplo e Buisson diz ter observado dois casos, um no museu de Strasburgo e outro no museu de Tubingen.

A chanfradura media do gomo incisivo e a sua separação em dois gomos secundarios justificam a possibilidade da existencia de tal deformidade.

3.^o *Bilateral simples*. — Quando se mantêm as scissuras que separam o gomo incisivo dos dois gomos maxillares, fórma-se o labio leporino bilateral ou duplo, no qual o labio está dividido em tres porções, um lobulo

medio e duas partes lateraes, como nos primeiros tempos da vida embryonaria (Est. III). Aqui teria cabimento, de novo, a proposito da situação das fissuras, a observação de Albrecht, o que para o caso pouco importa, visto o resultado final ser sempre o mesmo, praticamente.

4.º *Complicado*. — Numerosas complicações podem acompanhar o labio leporino superior. Sendo raras e accidentaes no unilateral ou medio, observam-se quasi constantemente no bilateral. Podemos agrupal-as em duas cathegorias: attingindo só as partes molles, ou interessando o esqueleto da maxilla superior.

Eis as principaes do primeiro grupo: bifidez do lobulo ou das azas do nariz; adherencia anormal do labio á gengiva (Est. I); adherencia total do lobulo medio, pela sua parte posterior, no caso do labio leporino bilateral; prolongamento das fissuras até á palpebra inferior. Esta ultima fórma, observada uma vez apenas por Guer-sant, é pouco grave, mas desfigura completamente o individuo. É originada pela persistencia no estado embryonario dos canaes lacrymaes. A face fica cortada verticalmente por duas ranhuras, tapetadas por uma mucosa avermelhada, ranhuras que se estendem dos olhos á bôcca. O aspecto da physionomia, assim alterada, é repellente.

Estas lesões secundarias tornam a restauração mais

difficil, pela necessidade que ha de fazer, muitas vezes, largas dissecções das adherencias.

As complicações do lado do esqueleto da maxilla são mais frequentes e attingem uma maior gravidade. São de diversas ordens.

Póde observar-se, em primeiro logar, a ausencia completa de toda a abobada palatina; mas esta lesão coincide com vicios de desenvolvimento tão graves que são incompatíveis com a existencia. O seu interesse pratico é mediocre.

Simples fendas ou fissuras apparecem, algumas vezes, na arcada alveolar, na abobada palatina ou prolongadas até ao véo do paladar.

Em outros casos vê-se um sulco ou divisão completa na face anterior do rebordo alveolar, divisão que póde ser acompanhada do cavalgamento d'um dos topos osseos (Est. 1).

Sobretudo no labio leporino bilateral é que se encontram as complicações osseas. Na maioria dos casos, a fenda alveolar é dupla e as fissuras, que a formam, reúnem se ao nivel do buraco palatino anterior. Ora, a deformidade se limita a isto, ora é augmentada de uma fenda media da abobada e do véo do paladar. Na ultima hypothese, a cavidade buccal communica amplamente com as fossas nasaes, e este grau extremo de deforma-

ção toma o nome de *guela de lóbo* (Est. iv). Outras vezes o septo do nariz falta e o tuberculo medio vem inserir-se na extremidade do lobulo do mesmo órgão.

Labio leporino inferior.—Esta variedade é inteiramente excepcional e a sua existencia já foi negada por Cruveilhier. Béclard, Sappey e outros distinctos anatomicos assignalaram, como primeiro vestigio do labio leporino, a profundidade exagerada do sulco mediano do labio inferior. Nicati, Buisson, Couronné e Tillaux observaram factos authenticos d'esta deformidade.

A embryologia ensina-nos que a sua situação deve ser exclusivamente na linha media, e assim é, com effeito. A fenda é mais ou menos profunda, mais ou menos completa, e pôde complicar-se com a ausencia de soldadura na symphise do mento.

Verneuil e Lannelongue publicaram observações em que mencionavam a existencia, além da fenda labial e da divisão do maxillar, de um tumor osseo, que formava um maxillar supranumerario, dando assim um exemplo do defeito conhecido pelo nome de *polygnathismo*.

Alguns auctores consideram como *labio leporino geniano* o augmento uni ou bilateral da bôcca, devido ao

prolongamento da commissura labial, algumas vezes até ao lobulo auricular. Não nos parece que deva ser incluído no grupo do labio leporino, porque briga com a significação do nome, mas sim designado por *macrostoma* (bôcca grande), já muito em uso n'uma grande parte dos livros de cirurgia.

ETIOLOGIA

Os conhecimentos, que actualmente possuímos, do desenvolvimento exacto da face, permitem-nos estabelecer qual seja a genese das multiplas deformações dos labios, complicadas ou não. Outro tanto não succede com a verdadeira origem da paragem de evolução que conduz a taes lesões.

Qualquer das causas d'anomalias, apresentadas em outro logar, póde ser invocada.

Em certos casos temos de admittir uma alteração primitiva do germen, um modo de ser especial de qualquer dos dois factores que intervêm na reproducção, transmittido por hereditariedade. Em abono da verdade d'esta asserção, ha varios casos veridicos de familias, em que, de paes a filhos, durante longos annos, este vicio congenito se foi protelando com variavel grau de intensidade. Murray, Demarquay e Trelat citam-nos alguns exemplos d'estes.

Mas, para que isto se possa dar, é necessario que a lesão tenha apparecido primeiro em algum dos progenitores e depois haja a transmissão, por herança, dos caracteres adquiridos. Em nenhuma das nossas observações pessoas os paes tinham labio leporino e, comtudo, elle appareceu nos filhos. Temos, pois, de admittir que houve causas extrinsecas que modificaram o curso regular do desenvolvimento, quer actuassem no meio em que o embryão vivia, quer directamente sobre elle.

No primeiro caso, figuram as doenças da mãe, os traumatismos do utero durante a gravidez e, muito possivelmente, compressões exercidas continuadamente sobre a cabeça fetal, pelos envolucros respectivos ou ainda por órgãos visinhos do utero.

No segundo, téem logar as doenças proprias do embryão.

Lannelongue, n'uma memoria publicada em 1883, estuda um exemplar de labio leporino superior, cuja formação attribue á presença d'um pequeno tumor kystico da gengiva. Este tumor repellia os gomos que tendiam a reunir-se e impedia assim a sua soldadura, na peripheria.

É muito verosimil a explicação, mas, como raras vezes apparecem taes tumores, temos de reconhecer a intervenção das outras causas, não havendo, por emquan-

to, dados precisos que nos auctorisem a preferir qualquer d'ellas.

Aqui, como já vimos acontecer na teratogenia experimental, não deverá existir especificidade de causa.

CONSIDERAÇÕES CLINICAS

As perturbações funcçionaes, occasionadas pelo labio leporino, são variaveis com a extensão das lesões e com a idade do individuo portador d'ellas.

Na primeira infancia, vão-se reflectir principalmente, e é tudo, na nutrição. Pouco consideraveis no labio leporino unilateral e descomplicado, que não impede a sucção, aggravam-se no caso de haver divisão da abobada palatina. A sucção é então impossivel e a deglutição penosa, o que obriga a alimentar o recém-nascido á colher e a levar o leite até ao isthmo das fauces.

Na segunda infancia ou na idade adulta, se bem que a mastigação e deglutição sejam prejudicadas, se houver complicações, o maior transtorno é do lado da voz, tornando-a nasalada ou sibilante e, nos casos mais graves, quasi incomprehensivel. Succedia isto mesmo com uma nossa operada.

O *prognostico* deriva naturalmente do que acabamos de expôr.

O labio leporino simples vale apenas como deformidade, não tendo consequências funestas. Outro tanto não succede quando ha complicações, porque, impedindo a sucção, expõe um grande numero de creanças a morrerem de inanição, em muito tenra idade, e, suppondo mesmo que conseguem escapar, estão sujeitas aos contratempos acima indicados, que não são para desprezar.

Sendo tratados, a operação, de inoffensiva que é no labio leporino simples, reveste bastante gravidade no labio leporino em demasia complicado, sobretudo se as complicações forem osseas.

THERAPEUTICA

Antes de entrarmos propriamente nos processos de tratamento do labio leporino, temos uma questão importante a resolver—*de que idade convém operar uma creança portadora de semelhante defeito?*

As opiniões dividem-se, porquanto uns querem que a operação se faça logo nos primeiros dias que se seguem ao nascimento, outros aconselham que se espere

até ao sexto mez, e ainda mais. Posta a questão n'estes termos, não tem solução facil, porém, se attendermos ás diferentes circumstancias de robustez da creança e grau da lesão, poderemos estabelecer regras approximadamente fixas.

Tratando-se de labio leporino simples, n'um individuo vigoroso, em que baste fazer avivamento e sutura, podemos operar immediatamente. No caso de labio leporino simples n'uma creança fraca, a quem uma perda minima de sangue póde pôr a vida em perigo, convém esperar até ao quarto ou quinto mez, epocha em que ella já está mais forte e póde, portanto, supportar melhor o traumatismo e alguma perda sanguinea. Isto mesmo se deve pôr em prática quando a operação, apesar de simples, exija descollamentos que produzam bastante hemorrhagia. Finalmente, quando fôr necessario executar operações complexas que prendam com o esqueleto, como as do labio leporino de complicação ossea, é necessario esperar até ao segundo anno, para não expôr o pequeno paciente a riscos graves, d'onde nenhuma vantagem haveria a esperar, sob o ponto de vista da nutrição.

É de notar que todos os nossos operados eram adultos, mas os motivos que os levaram a reservar-se para tão tarde não foram d'ordem clinica. Nos dois primeiros,

foi o desejo de se eximirem ás obrigações determinadas pela lei do recrutamento; no terceiro, a ignorancia de que o seu mal tinha possibilidade de remedio.

Processo operatorio. — E' variavel, segundo se trata do labio leporino simples ou complicado, e deve ser sempre precedido de anesthesia geral.

1.º *Labio leporino simples.* — O processo mais antigo, e ao mesmo tempo mais rapido, consiste em avivar os dois bordos da solução de continuidade e depois reunil-os por sutura. Este methodo foi usado pela primeira vez por Amb. Paré que, para a reunião dos bordos, empregava a *sutura torcida*. Esta sutura consiste em espetar um certo numero de alfinetes, d'um labio da ferida ao outro, e enrolar um fio, em 8 de conta, á volta de cada um, de maneira a approximar fortemente as superficies que se querem em contacto. E' modernamente substituida pela sutura entrecortada, praticada com fio metallico, seda, ou melhor, crina de Florença.

Na sutura deve ficar comprehendida toda a espessura do labio, até á mucosa, de fórma a comprimir as arterias coronarias, fazendo assim cessar a hemorrhagia. Esta recommendação é importantissima porque, com os esforços para a succção, se a hemostase não fôr perfeita, a hemorrhagia continúa. Tem-se visto succumbir creanças, victimas da perda de sangue, perda que nada de-

nunciava externamente, pois que, á medida que se extravasava, ia sendo deglutido.

A operação, praticada assim, só conviria nos casos em que os bordos da fenda labial téem completo crescimento. Por pouco que o labio tenha suspendido o seu crescimento em altura, e é o caso mais frequente, não seria remediada a deformidade senão incompletamente. Na parte inferior da sutura ficaria persistindo uma reintrancia, para evitar a qual têm sido imaginados varios meios.

Husson fazia o avivamento segundo duas linhas curvas, com as concavidades voltadas uma para a outra, esperando que o endireitamento das curvas, pela sutura, corrigisse o defeito, por produzir o augmento vertical do labio.

Malgaigne e Clemot effectuavam o avivamento de cima para baixo e deixavam ficar os retalhos pendentes, formando uma especie de pequena tromba, que compensava a falta de altura do labio n'esse nivel. Se o pequeno retalho se tornava exuberante em demasia, encurtavam-n'o, cortando-o.

Nelaton, em lugar de fazer dois retalhos lateraes, praticava um avivamento unico, comprehendendo todo o contorno da fenda labial. A bandicula de tecido isolado era attrahida para baixo, formando um V, cujos bordos, reunidos pela sutura, enchiam o espaço vazio.

Giraldes propôz também um processo que consistia em fazer o duplo avivamento, em sentido inverso sobre cada um dos bordos, e conservava, para a reparação, os retalhos formados. E' um pouco complicado e, por isso, não entrou na prática corrente.

O melhor processo, applicavel na grande maioria dos casos, é o de Mirault, d'Angers. Consiste em conservar sómente um dos retalhos formados pelo avivamento, e applical-o, por sutura, sobre a parte inferior do outro labio da fenda. Lannelongue modificou levemente este methodo, fazendo um avivamenta extremamente superficial no bordo opposto ao retalho, e diminuindo d'este modo a perda de substancia, o que, em determinadas occasiões, é muito conveniente.

No *labio leporino bilateral*, se o lobulo medio é sufficientemente longo, póde praticar-se qualquer d'estes processos sobre cada uma das incisuras labiaes. Porém, muitas vezes, succede o tuberculo medio ter muito pouca altura, sendo então impossivel attrahir-o até ao bordo livre do labio. N'estas condições, depois do avivamento, juntam-se os bordos com o lobulo medio, até onde a sua extensão o permite, e sutura-se, ficando as linhas de reunião a formar um Y. Estando o lobulo medio completamente atrophiado, corta-se e fica-se reduzido ao labio leporino medio. Se o lobulo medio está implantado

na extremidade do nariz, póde cortar-se em parte, desvial-o para traz e para baixo, dar-lhe a posição horison-tal e formar á sua custa o subsepto.

No caso de extensas adherencias do labio á maxilla, ou de fendas que se prolongem até á narina, téem de ser praticadas largas disseccções que arrastam consigo grande desperdicio de sangue, mal tolerado sempre pela creança. Varios processos téem sido preconizados para reduzir ao minimo a hemorrhagia. Broca empregava o galvano-cauterio; Verneuil mandou construir, para o mesmo fim, um pequeno esmagador; Trelat e Monod aconselham o thermocauterio. Todos dão bons resultados, mas, o que deve ser preferido, é o thermocauterio pela sua simplicidade e facil uso.

2.º *Labio leporino complicado*.—Como dissemos, as complicações por parte do esqueleto obrigam-nos a addiar a operação até aos dois annos, pelo menos, exigindo technica especial e, por vezes, bastante delicada.

Não permitem os estreitos limites d'este trabalho apresentar uma exposição extensa das innumeras intervenções, a que o cirurgião tem de proceder em taes casos; limitar-nos-emos, portanto, a mencionar as mais interessantes, algumas das quaes conhecemos da prática.

Acontece que, mesmo no labio leporino unilateral

complicado de fissura alveolar, o osso intermaxillar faz uma saliencia tão consideravel que torna impossivel a approximação dos bordos da solução de continuidade. Duplay aconselha, n'este caso, a fractura do maxillar superior, no ponto de união com o incisivo, e a repulsão d'este ultimo osso, assim mobilisado. Tendo desaparecido a proeminencia incisiva, torna-se facil praticar então a sutura da fenda labial.

Quando a fissura labial se estende até á narina, produzindo o alargamento do nariz, é costume recorrer ao methodo de Philippe, passando uma agulha especial, que tem o seu nome, atravez da espessura das paredes nasaes e do septo. Este processo tem o grave inconveniente de diffcultar muito a respiração nasal e, por isso, só deve ser usado quando de absoluta necessidade. Em um dos nossos operados, apesar de estar n'estas condições (Est. 1), foi dispensado o emprego da agulha de Philippe, obtendo-se bom resultado.

Uma complicação, que torna muito grave a acção cirurgica, é a saliencia do osso intermaxillar, coexistindo com o labio leporino bilateral. Alguns, como Franco, tiram simplesmente o intermaxillar. Outros conservam-n'o, depois de o ter feito occupar o seu logar normal. E' o que se deve praticar, sempre que não resulte um defeito grande. Para isto, secciona-se o intermaxillar, colloca-se

na devida posição e sutura-se aos maxillares com fio de prata, tendo préviamente avivado os contornos osseos.

Mirault obteve o mesmo resultado, praticando a resecção subperiossica do vomer, isto é, descollando o periosseo nas partes lateraes do mesmo e reseccando-lhe uma superficie quadrilatera, no espaço da qual vinha alojar-se o osso incisivo, mantido por sutura metallica.

CAPITULO IV

Observações pessoais

I

Antonino da Costa, de 22 annos, solteiro, jornaleiro e natural de S. Cosme de Gondomar.

Entrou para a Enfermaria n.º 1 (Clinica Cirurgica de Homens) do Hospital da Misericordia do Porto em 5 de novembro de 1904, apresentando uma fenda congenita no labio superior, a qual se estendia até á narina.

Antecedentes hereditarios e pessoais.—Nem seu pae nem sua mãe possuem similhante deformidade, e não sabe que qualquer dos seus antecessores, ou parente,

tivesse identico vicio de conformação. Tem 3 irmãos, todos bem conformados.

Nada se pôde apurar que mais ou menos directamente se relacionasse com a lesão que apresenta.

Diagnostic.—O estado geral era excellente. Á simples inspecção, como se pôde vêr na fig. 1, verificava-se a existencia de *labio leporino superior unilateral esquerdo*, levemente complicado com a saliencia e cavalgamento do osso incisivo sobre o rebordo alveolar, e alargamento da narina do mesmo lado, motivado pela extensão da fenda até ao seu nivel.

Tratamento.—Foi operado a 12 de novembro. Cortadas as adherencias, fracturou-se uma pequena porção do intermaxillar e rebateu-se, para o collocar á altura do rebordo alveolar, fixando-o com fio de prata. Seguidamente fez-se a restauração autoplastica do labio pelo methodo de Mirault, mantendo-se, além d'isso, a aza do nariz fixamente por um ponto de sutura metallica. Não foi necessario o emprego da agulha de Philippe.

Terminada a operação, collocou-se um penso formado de tiras de gaze sobrepostas e embebidas em collodio, penso que foi levantado seis dias depois. A cicatrização effectuou-se rapidamente, mas um pouco defeituosa na parte inferior, o que motivou nova intervenção parcial, em 17 de dezembro. N'esta ultima empregou-se apenas

anesthesia local (injecções hypodermicas de chlorhydrato de cocaina) e procedeu-se á excisão da cicatriz, seguida de nova restauração autoplastica.

Sahiu completamente curado em 3 de janeiro de 1905 (1).

II

João Alves dos Reis, de 26 annos, solteiro, pedreiro, natural de Vallongo.

Entrou para a mesma enfermaria que o precedente, em 21 de abril de 1905, mostrando tambem uma fenda congenita no labio superior.

Antecedentes hereditarios e pessoas. — Não menciona pessoa alguma de sua familia com defeito igual, ou outra deformidade qualquer; apenas diz que o pae é alcoolico. Tem nove irmãos, todos saudaveis, á excepção d'uma irmã, que é muito fraca e doente.

(1) A coincidência da sua sahida com as ferias do Natal fez com que não podessemos conseguir a photographia, depois da operação.

A não ser o alcoolismo paterno, coisa alguma nos póde dar o mais leve indicio que nos conduza á etiologia da lesão.

Diagnostic.—Estado geral bom. Pela fig. II facilmente se verifica que se tratava de um caso de *labio leporino superior unilateral direito*, desprovido de toda e qualquer complicação.

Tratamento.—Foi operado em 2 de maio, fazendo-se a restauração autoplastica do labio pelo processo de Mirault. Usou-se tambem o penso collodiado que deu um resultado magnífico.

A cicatrisação fez-se perfeitamente e o doente sahiu curado por completo em 15 de maio de 1905 ⁽¹⁾.

III

Maria do Carmo, de 17 annos, solteira, creada de servir, natural de Paradella—Villa Real.

Entrou em 9 de março de 1905 para a enfermaria

(1) Apesar dos esforços empregados, não nos foi possível obter a photographia post-operatoria d'este individuo. Chegaram a ser tiradas duas chapas, mas a primeira era pessima e a segunda, regular, inutilisou-se accidentalmente.

n.º 8 (Clinica Cirurgica de Mulheres) do Hospital da Misericórdia do Porto, sendo portadora de duas fendas congenitas no labio superior.

Antecedentes hereditarios e pessoais.— Já não tem pae, que falleceu ha alguns annos, não lhe conhecendo doença ou vicio de conformação algum. Dos antepassados nada sabe. A mãe ainda vive, é saudavel e sem qualquer deformação congenita ou adquirida. Tem 10 irmãos, seis dos quaes attingidos de deformações labiaes, em graus diversos, mas muito mais ligeiramente do que ella.

Não obstante a sua manifesta boa vontade, nada mais nos pôde referir.

Diagnostic.— As figuras III e IV indicam-nos bem nitidamente qual a gravidade das lesões, de que a paciente era victima. *Labio leporino superior bilateral* com as seguintes complicações: proeminencia do osso intermaxillar e, por consequinte, afastamento grande do lobulo medio; fissura palatina muito extensa, de modo a constituir a chamada *guela de lobo*; finalmente, pequena chanfradura media no labio inferior, proveniente da compressão exercida sobre elle pelos dois dentes incisivos superiores centraes.

A falla era de tal modo prejudicada que, só depois d'um certo habito, se podia comprehender.

A deglutição era difficilima, tendo de recorrer, principalmente, á alimentação liquida.

Tratamento. — Foi operada em 27 de março. Praticou-se a ablação do tuberculo medio, acompanhado de parte do intermaxillar, e seguiu-se depois o methodo geral de Mirault para a sutura e restauração do labio. As azas do nariz fixaram-se com ponto de prata, pondo de parte a agulha de Philippe, cujos beneficios nos parecem bastante aleatorios.

Applicou-se o penso de gaze collodiada e, levantado elle, verificou-se que a cicatrisação correra optimamente. O labio inferior fazia bastante saliencia, devida ao encurtamento do superior pela sutura e falta do lobulo medio, o que deu logar a nova intervenção.

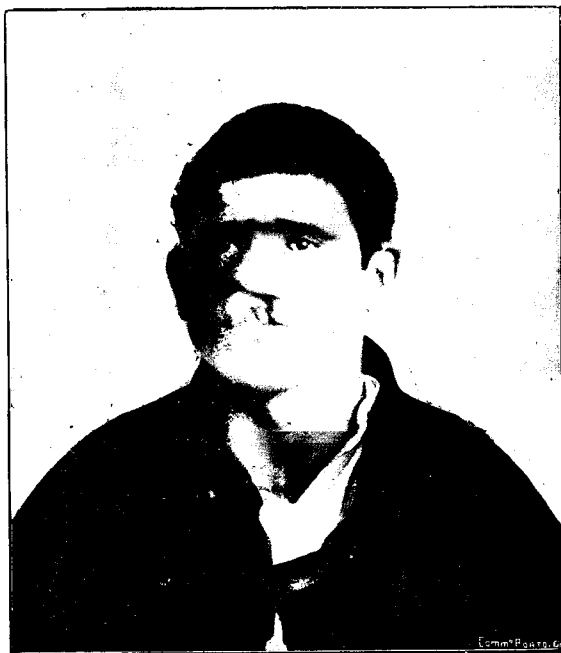
Em 13 d'abril fez-se a resecção parcial e restauração autoplastica do labio inferior, conduzindo, depois de produzida a cicatrisação, ao resultado final, representado na figura v.

Sobre a fissura palatina nada havia a fazer, aconselhando-se, comtudo, a operada a que procurasse obter a collocação de um apparelho de prothese, que remediaría o mal.

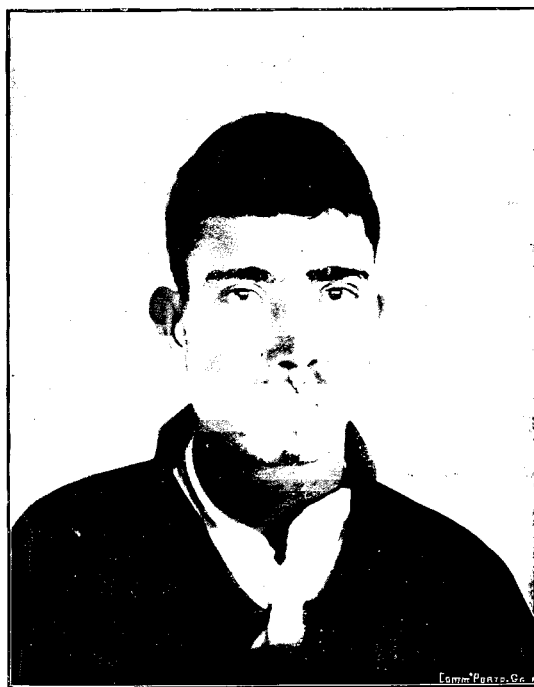
Sahiu curada em 25 d'abril de 1905.

Poderíamos citar ainda mais casos observados, mas estes bastam para compreensão do assumpto, mesmo porque com difficuldade encontraríamos exemplar mais completo do que o terceiro apresentado.

Deixamos á perspicacia dos leitores, se por ventura os tivermos, comprehender que, se no caso mais difficil (3.º) o resultado operatorio foi bom, como fica documentado, com mais forte razão nos outros, eminentemente mais simples, a espectativa não seria baldada.



Est. I



Est. II



Est. III



Est. IV



Est. V

Conclusão

Em face das anomalias que ficam patentes nos capítulos decorridos, vê-se quanto é grande, para o homem, a responsabilidade da procreação.

Ponhamos mesmo de lado a luta pela existencia, bem synthetisada nas doutrinas de Malthus, doutrinas que, felizmente, estão ainda longe de uma realidade objectiva, porquanto a *terra-mater* comportará ainda gerações e gerações, para as quaes o alimento não escasseará, dada uma racional e equitativa distribuição.

Consideremos apenas o problema sob o ponto de vista biologico.

Estatisticas bem fundamentadas apontam-nos a cifra de dois por cento de produções anômalas, no homem,

e, salvo o caso de órgãos fundamentaes serem profundamente alterados, todos são viaveis, e arrastam durante longos annos uma vida que, se os não impossibilita de exercerem um certo numero de misteres, os torna seres extranhos e disformes, condemnados a exhibirem constantemente o stigma demonstrador da sua inferioridade physiologica.

Se algumas anomalias ligeiras, como, por exemplo, o labio leporino, são operaveis, outras ha, e o maior numero, que desafiam a pericia dos cirurgiões mais habéis, sendo portanto sem remedio algum.

Não pertence á sciencia actual o conhecimento de signaes que permittam prevêr, ou, pelo menos, diagnosticar durante o periodo da gravidez, a existencia em germen de um ser monstruoso. Todos os auctores são unanimes em affirmar que toda a gravidez, que deu origem a diversos monstros, decorreu de um modo absolutamente normal. O que devemos constatar é a predisposição, que têm certas mulheres, para dar á luz filhos defeituosos. Devido a este facto, deveriam ficar inhibidas de procrear, para beneficio proprio e dos productos da concepção, todas aquellas em que uma vez se originou um ser anormal. O mesmo se deveria praticar com os que já fossem deformados congenitamente, quer homens quer mulheres. A sciencia possui meios, não aviltantes,

de impedir a seriação familiar, sem os privar de todas as regalias funcçionaes.

Do exposto na parte geral, e das noções de embryologia apresentadas a proposito do labio leporino, resalta nitidamente que podemos pôr completamente de parte qualquer intervenção maravilhosa, ou ainda a fecundação operada por seres de differente especie, na produção das anomalias ou monstruosidades.

Logicamente, somos auctorizados a estabelecer como rigorosamente certos os seguintes principios geraes:

1.º As anomalias provêm de uma perturbação no desenvolvimento normal do germen.

2.º Essa perturbação póde ser de varias ordens: suspensão total ou parcial do desenvolvimento, desvio do plano normal (phylogenetico), e formação de novos eixos embryogenicos.

3.º Nas monstruosidades multiplas devemos admittir a polyspermia e, em alguns casos, a associação de dois ou mais ovulos fecundados.

4.º A alteração das condições mesológicas normaes influe, de um modo incontestavel, sobre a formação de embryões anomaes.

5.º A hereditariedade tem apenas uma acção secundaria na producção dos monstros.

Com respeito ao labio leporino, poderemos dizer:

1.º Ao labio leporino applicam-se os principios geraes, acima expostos.

2.º O labio leporino resulta da suspensão de desenvolvimento da face.

3.º Não está ainda estabelecida para elle, especificidade causal.

4.º Deve ser operado o mais cedo possivel, d'harmônia com o que fica dito na parte respeitante á Therapeutica.

PROPOSIÇÕES

Anatomia. — A rotula não é um osso sesamoideu.

Physiologia. — O chimiotactismo positivo intervém eficazmente na fecundação.

Therapeutica. — O aconito é um febrifugo excellente.

Pathologia cirurgica. — O diagnostico differencial das neoplasias operaveis tem, clinicamente, uma importancia secundaria.

Medicina operatoria. — Condemno o uso da agulha de Philippe nas operações em creanças de tenra idade.

Obstetricia. — Um bom diagnostico obsta a intervenções in-tempestivas.

Pathologia medica. — As condições somaticas influem mais na marcha das doenças, do que o agente morbifico.

Anatomia pathologica. — Não ha perturbação funcçional sem *substratum* anatomico.

Pathologia geral. — A hereditariedade nunca pôde ser perfeita.

Hygiene. — A bicycletta é o peor meio de locomoção.

Medicina legal. — A medicina legal não deve desprezar os mais modernos processos de investigação scientifica.

Anatomia topographica. — A anatomia topographica sobreleva a descriptiva em importancia pratica.

Histologia. — O nucleo é, na cellula, o representante funcçional do systema nervoso.

Visto.
O PRESIDENTE,
Alberto de Aguiar.

Pôde imprimir-se.
O DIRECTOR,
Moraes Caldas.